

# PARTO (DI) VERSOS





Ilustração: Carolina Pontieri



**Editora do Clube  
das Escritoras de Rondônia**

@clubedasescritorasro / clubedasescritorasro.blogspot.com / clubedescritorasro@gmail.com

1ª Edição  
2021

Copyright 2021 das autoras

ORGANIZAÇÃO Janaína Leite

Erlândia Ribeiro

Solimária Lima

ILUSTRAÇÕES Carolina Pontieri

Laura de Paula

Poesia I. Prosa poética II. Haikai III.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Parto (di) versos [livro eletrônico] / organização  
Janaina Kelly Leite Chaves, Erlândia Ribeiro  
da Silva, Solimaria Pereira Lima ; ilustrações  
Carolina Pontieri Anastacio Silva, Laura de  
Paula Rodrigues da Silva. -- 1. ed. -- Buritis,  
RO : Editora do Clube das Escritoras de Rondônia,  
2021.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-00-22445-0

1. Haikai 2. Poesia - Coletâneas - Literatura  
brasileira I. Silva, Rosália Aparecida da.  
II. Chaves, Janaina Kelly Leite. III. Silva, Erlândia  
Ribeiro da. IV. Lima, Solimaria Pereira. V. Silva,  
Carolina Pontieri Anastacio. VI. Silva, Laura de  
Paula Rodrigues da.

.-64949

CDD-B869.108

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Coletâneas : Literatura brasileira  
B869.108

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

# sumário

Apresentação, 5

I, 8

II, 10

III, 15

IV, 17

V, 20

VI, 22

VII, 25

VIII, 27

IX, 30

X, 33

XI, 35

XII, 38

XIII, 41

IXV, 43

XV, 45

XVI, 47

XVII, 50

XVIII, 53

XIX, 56

XX, 58

XXI, 60

XXII, 62

XXIII, 64

XXIV, 66

XXV, 68

XXVI, 71

XXVII, 74

XXVIII, 77

XXIX, 79

XXX, 83

XXXI, 87

XXXII, 89

XXXIII, 93

XXXIV, 96

Tranças de Haikai, 98

Faixa Bônus, 105

Posfácio, 108

Sobre as autoras, 112

Sobre Parto (di) Versos, 124

Sobre o Clube das Escritoras de Rondônia, 126



# apresentação

Em 2020 em meio à pandemia Covid 19, que ocasionou uma quarentena que se estendeu durante o ano todo e chegou a 2021 vigorosamente, o distanciamento social, e a forçosa expertise com uso do google meet fez que com que algumas mulheres se reunissem, virtualmente para projetar a presente obra que traz um pouco de cada universo feminino no formato (di) Versos.

Todas, escritoras, poetas, artistas ou pesquisadoras resolveram colocar em prática uma ideia que foi a de pensar a partir do feminino, o ser mulher; em seus mais variados aspectos e expressar suas vivências através dos textos e ilustrações, no citado contexto de isolamento.

Escrever e ilustrar sobre a condição do feminino, do ser mulher, mãe, namorada, amante e todas as possibilidades que essa vivência nos condiciona e proporciona ao longo de nossa jornada fez com que pudéssemos refletir sobre a necessidade de compartilhar com outras mulheres e outras pessoas nesse momento ímpar que estamos vivendo.

Temas como o feminino, o amor, a cumplicidade, o parto, a maternidade, a força, as sensações, a libido, a alegria, a solidão, violência contra a mulher, assédio sofrido, foram abordados por meio de diversos poemas que escritos por todas nós, são agora juntados e ilustrados.

Essa experiência de nos reunirmos de forma virtual, com reuniões e decisões tomadas por meio de aparatos tecnológicos foi uma experiência inovadora para todas nós.

Escrever e desenhar podem ser experiências salvadoras, catárticas e enriquecedoras... e assim apresento a vocês os textos a seguir, que surgiram a partir desses aprendizados.

Essas meninas, mulheres têm muitas coisas em comum, mas destaco aqui que o incentivo para criação dessa obra foi a participação em grupo de pesquisa, o GET-IFRO - Grupo de pesquisa em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Rondônia do qual todas participam como pesquisadoras, mais especificamente, do núcleo de Estudos sobre Gênero e Literatura.

Esperamos que os poemas e ilustrações a seguir, partos artísticos, frutos de nossas experiências sob a pele e os estigmas de Mulher, consigam tocar e inspirar vocês de alguma forma, assim como fez com cada uma de nós.

Solimária Lima

# I

## PARTO (DI) VERSOS

Partos pujantes diversos  
(di)versos que fazem sonhar  
São versos, reversos, inversos

É a vida querendo falar!  
É o parto - do adeus, da partida  
É o parto de quem quer chegar  
É o parto de sangue, da vida!

Desta vida que queremos compartilhar  
De uma mulher para mulher - um presente!  
Um afago em cada coração  
É um renascer de esperança  
Para cada mulher que está ou já esteve no chão  
Parto (di) versos ... De coração para coração!

Elaine Márcia



## II

### ENTRELACE POÉTICO

SENTIDOS / LUNARES

Elaine Márcia / jjana leite

Eu vi um brilho em um olhar

Numa noite de lua círculo de prata

Vi um cacho de cabelo balançar

A quase dança dos fios em rodopio

Vi um sorriso radiante

sob a iluminação da mãe da noite

E umas mãos que afagam

Protetora mão

A cada instante

onipresente

Eu vi um coração pronto para amar

naturalmente um chakra coronário incorrigível

E ouvidos atentos para escutar

Ouvindo o tum tum de corações animados ou  
pesados

Eu vi um colo aconchegante

Conforto de gentes



Eu vi sonhos

Resiliência

Ouvi cantos e poesias

Coral de Ninfas

Eu vi risos

e graça bendita

Encantos e fantasias

mitologia

Eu vi força

Atena

Vi pureza

Suavidade ainda que gladiadora

E vi encantos

há brilho em teu canto

Eu vi desejos

tocha dionísica

Sensualidade

acionada

E vi prazer

terra de mel

Prazer pela vida

festa e gozo

De estar viva

nos luars de meu corpo flama uma chama

de viver

Esta fogueira que desperta o Eu mulher

E pra ver tudo isto

Descobrimento de preciosidades esquecidas

Eu só precisei me olhar

Refletir as deusas que existem em mim

E parar por um instante

A despertar meus sentidos todos

E me escutar

Escutar o silêncio da noite

a solidão poética da Lua

E fechar os meus olhos

E sentir a vibração luna estelar

cheia em mim

E sentir...

Ah! Como é mágico sentir o luar!

Me sentir...

Olhar a noite e reconhecer a si

Eu me vi!

E como as ninfas cultuam a lua

Eu me amei!

Me entreguei

Me esculpi

Estou aqui!

a lua e suas fases acontecendo

em mim

Por mim e para mim... E quem sabe para você?

Você... que é cíclica

Você que ao crescer

ilumina o Planeta

Se transforma em Fulgor

Enfeitado de Estrelas

A se doar a quem merecer.



### III

Ecos  
ecoam  
aqui.

Escuto vozes  
infinitas vozes.

Elas me falam:  
estamos unidas  
assim deveremos permanecer.

E continuam a ressoar  
essas vozes de muitas mulheres  
passado, presente e futuro.

Juntas.

Rosália Silva



Ilustração: Laura de Paula



## IV

### RESILIÊNCIA É MEU NOME

Um alerta de perigo  
Faz o meu peito sangrar  
Deixou-me com rosto abatido  
E fez os meus olhos chorarem  
Um alerta de perigo  
Um grito de solidão  
Um aperto no peito partido  
Um sentir-se na contra mão  
Na contra mão da vida  
E até mesmo da razão  
Quando sinto que estou indo  
E o resto do mundo, não  
E olho prum lado e pro outro  
E percebo que estou só  
E a solidão machuca  
E faz o peito dar um nó  
Um alerta de perigo  
É hora de o rosto secar  
Tomar as rédeas da vida  
E então parar de chorar

Este alerta de perigo  
Está aqui pra dizer  
Que a depressão está rondando  
Tá querendo me prender  
Mas, estou sempre alerta  
Ela não vai me pegar!  
Sou rosa  
Sou guerreira  
Sou fênix  
É hora de recomeçar!

Elaine Márcia

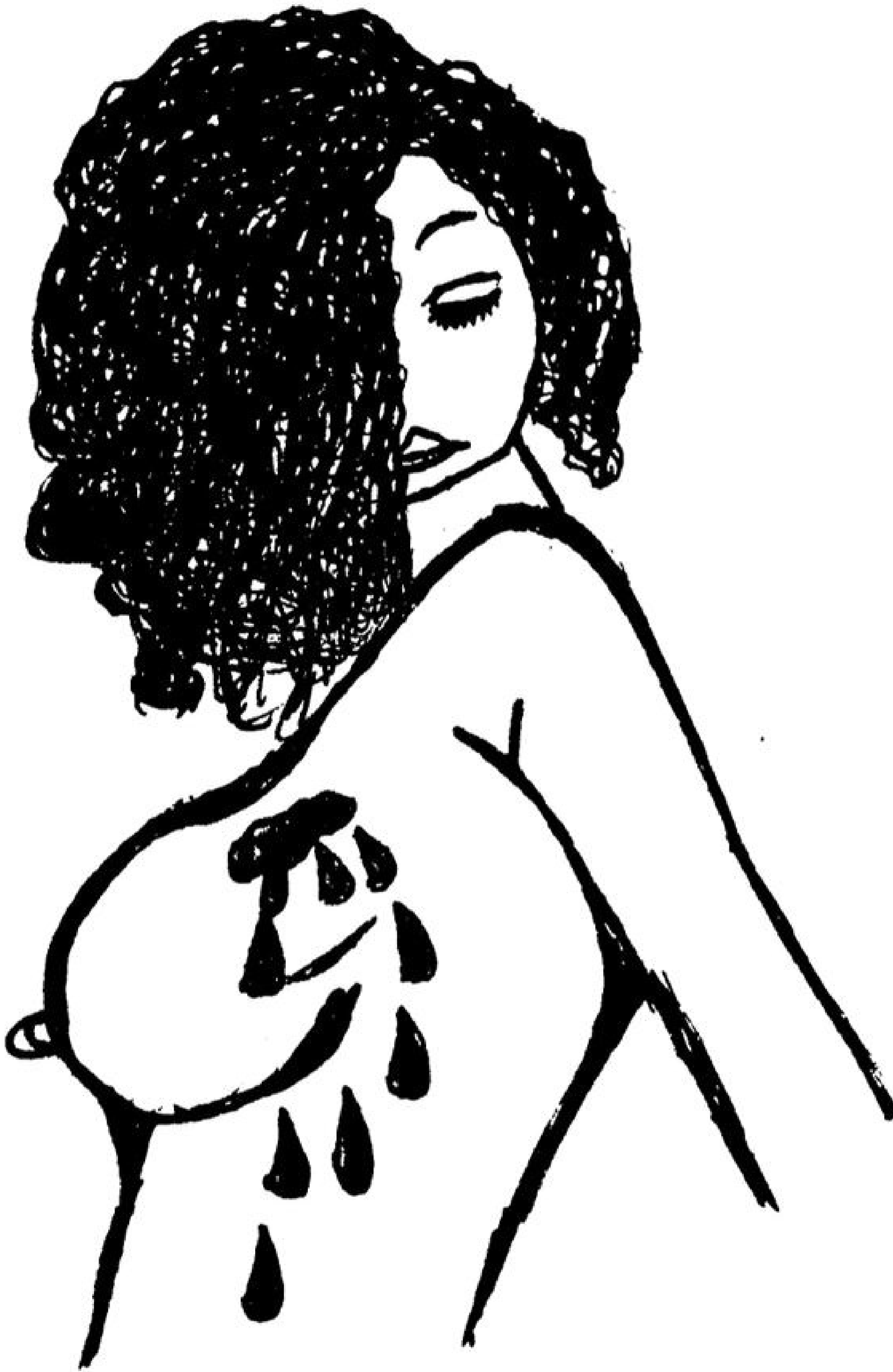


Ilustração: Laura de Paula

## V

Arco-íris do terceiro olhar

Ouçõ a insônia do medo

sussurrar

abro os olhos

sentimentos anseios

isso sacode passados

é de matar

meu medo eu mirei-o

através da tela de um celular

subiu um pó púrpura dejá vú

vago lume

intracelular

se meus olhos estão abertos ou fechados

já não importa

Ele me toca sem me tocar

enxergo-o mesmo no ensaio da cegueira

pelo arco-íris do terceiro olhar.



Ilustração: Carolina Pontieri

## VI

### NO SILÊNCIO DO MEU PEITO, PRIMAVERA

Já passei por muitas fases nesta vida  
Alegrias, contentamentos, tristeza e solidão  
Já caiu chuva de lágrimas dos meus olhos,  
E relampejaram horrores em meu coração!

Já olhei para trás e vi com amargura  
Meus pedaços, feito folhas secas,  
Espalhados pelo chão...

Era outono em minha vida - não floria  
Já senti também o frio,

No inverno - triste inverno da solidão  
Mas, como tudo nesta vida é aprendido  
Em cada fase que eu vivi - também cresci

Aproveito as estações de minha vida  
Os amores, as vitórias e as canções  
As lágrimas, os suspiros e as tormentas

Passo o tempo - em silêncio  
Com a maturidade também vem à quimera  
Estou em paz, estou feliz! Penso comigo  
No silêncio do meu peito, primavera!  
Colho flores que plantei em outros tempos



Colorido! Ouço pássaros a cantar!  
Vou vivendo as estações da minha vida  
Caminhando até meu jardim plantar  
Esperando, calmamente, cada fase  
Primavera! Sei que ela chegará!

Elaine Márcia

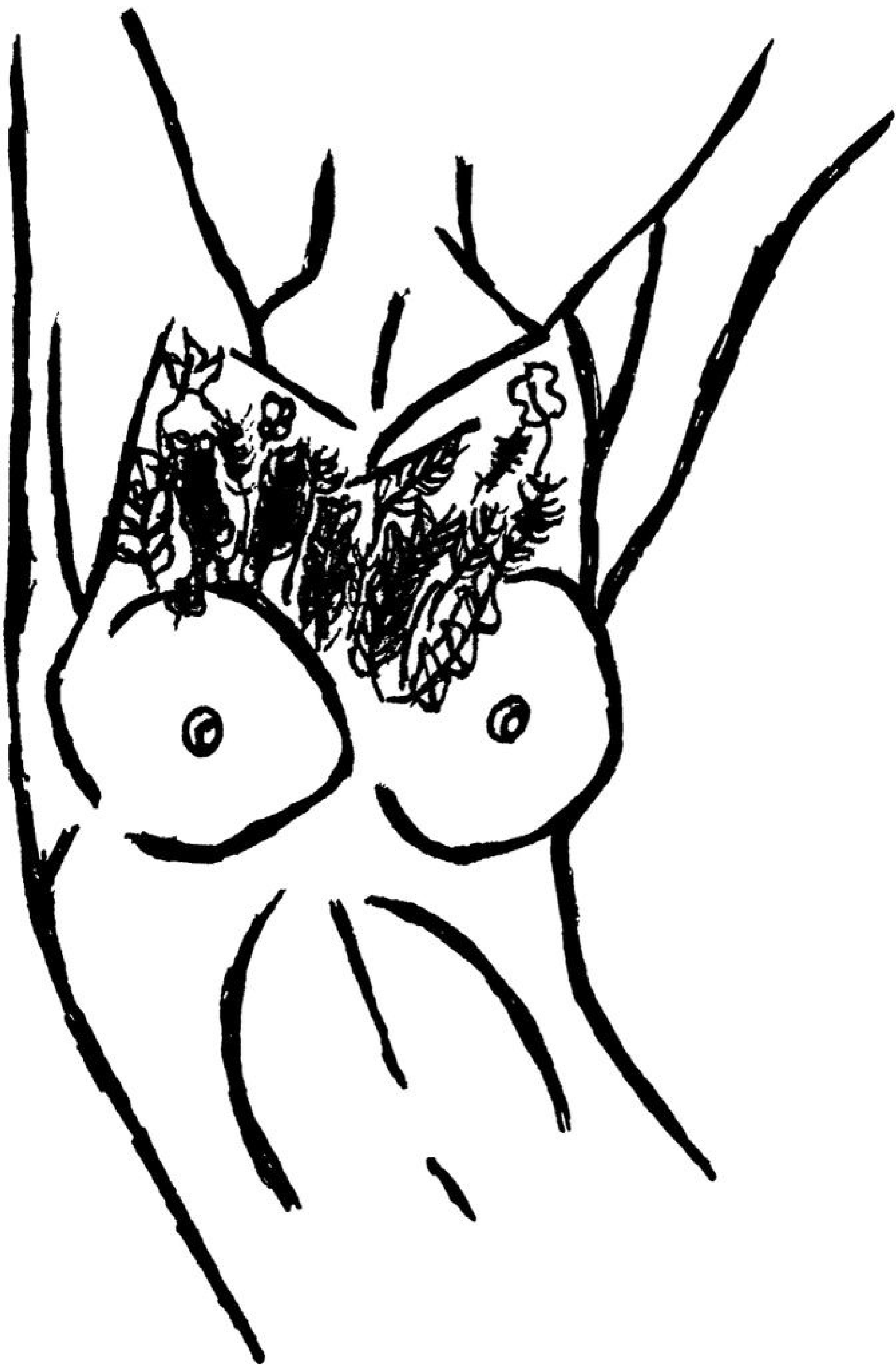


Ilustração: Laura de Paula

## VII

sentir que o coração faz ron ron  
espaço felino na plenitude de um dia luz  
a obsessão por transcender  
é apagão  
é pedra  
a não transcedência  
é presídio  
viver sem fruição

que as Deusas salvem  
os corações que vibram  
protejam os felinos  
domésticos e vadios  
em sua liberdade instintiva  
desejo-me sonoros ron rons  
desejo-te que percebas  
que há vida avivando  
teu corpo  
numa dança vibratória  
fulgor!

jjana leite



## VIII

### SONO OU LIBERDADE

Reze, ore, implore

Sono profundo

Ao Abrir olhos

Abandonar-te-á

Arrogância, violência

Não terá sua imanência

Sua ira, não rimará

Perdão, paciência

Seu corpo

Não a silencia

Ao te vê

Desejarás distância

Outros irás ter

Escolherás

Nem lembranças

De você terás

Te avisei  
Reproduz modelo  
Colonial és tu  
Recurso ou selo

Tú dormes  
Acorda ou reproduz  
Durão, garanhão  
Escolha sua

Ela acordou  
Vê a luz  
Situação outra  
E você

Luz ou escravidão  
Sono profundo  
Ou libertação?  
Qual decisão?

Francisca Lusía



Ilustração: Carolina Pontieri

## IX

### ATITUDE

Ela o conheceu ainda menina. Pura ingenuidade, formosura... cheia de paixão! Nunca teve muita atenção, carinhos, cuidados... mas, achava que era assim que tinha que ser... afinal, não se sente falta daquilo que não se conhece, não é verdade? Ou se sente?

O tempo passou... o brilho alegre e juvenil que havia em seus olhos, foram se apagando... não havia mais brilho em seu olhar. Não havia mais sorriso em seus lábios... aquela formosa menina estava fenecendo...

Passaram-se anos... nada mudava...

Um dia, aquela menina, hoje mulher, vislumbrou o seu futuro.

E foi olhando, olhando... cada vez mais longe... e não gostou do que viu.

E começou a se questionar:



Onde está o brilho dos meus olhos, meu sorriso, meu bem-querer?

Onde a mão que acaricia, o afago, o envolver?

Onde está ?

E olhando lá longe em seu futuro, nada encontrava... nada...

Só havia vazio, desprezo e solidão.

A menina não gostou do que viu.

Ela decidiu mudar.

Levantou-se,

Sacudiu a poeira da animosidade, da inércia e da apatia e simplesmente...

Mudou seu futuro!

Elaine Márcia

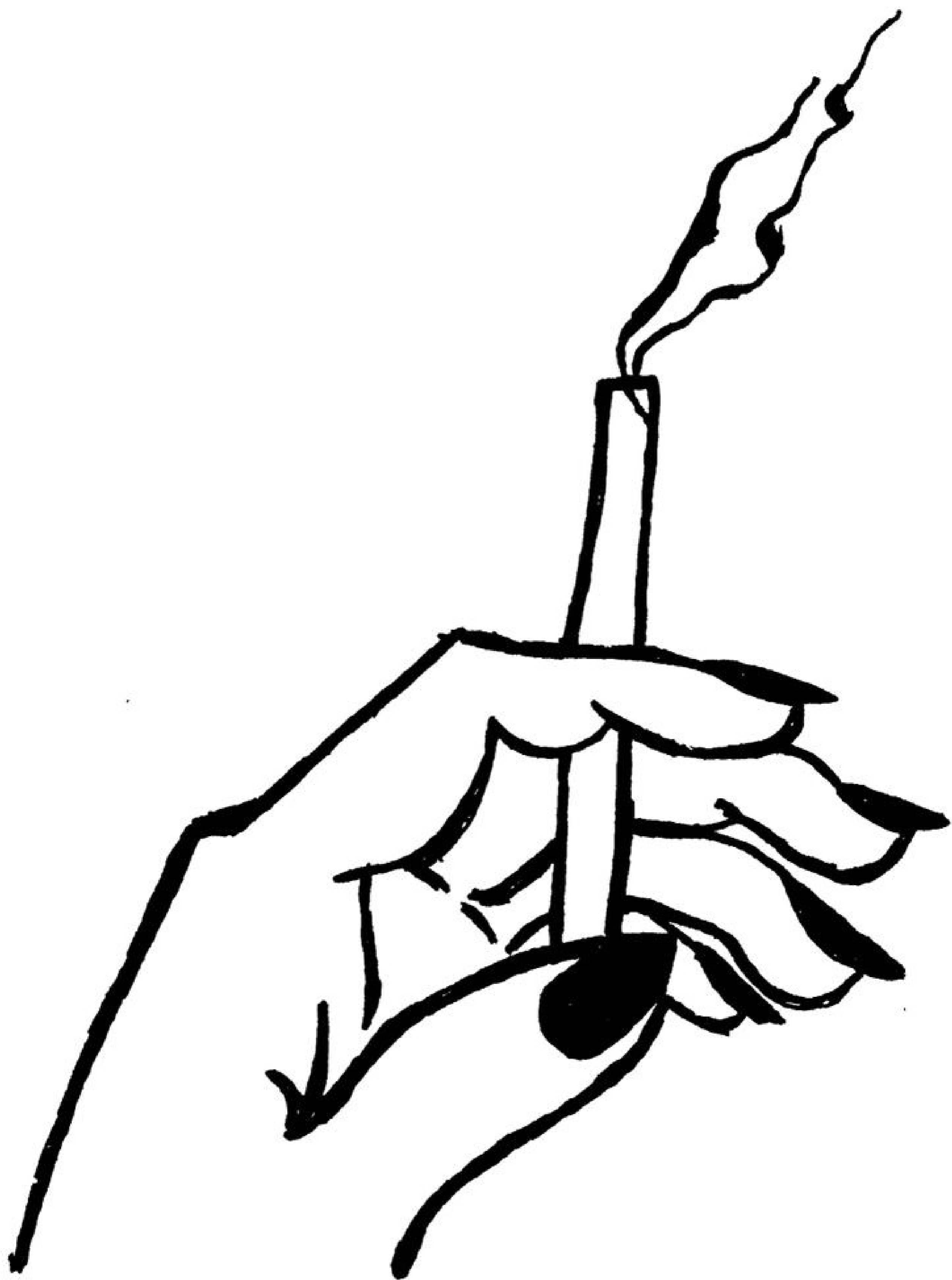


Ilustração: Laura de Paula

## X

Clássica pergunta do facebook  
No que você está pensando?

[...]

Penso que...

Foi da sala para o banheiro  
e do banheiro para a sala  
que a equação se resolveu

Como tem que ser,

assim sem desperdício

apenas dando as cores do início  
de uma nova relação sem vícios  
em que eu já nem sei quem sou

mas sei que

Sou

e assim sendo

See you later

who Knows.

jjana leite



Ilustração: Laura de Paula

## XI

### HAVIA

havia, primeira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo, do verbo haver, ou pode ser substituído pela forma mais coloquial, tinha, daquele poeta, carlos, o gauche. havia, havia em mim pequenas coisas e causas insignificantes para serem exploradas no decorrer do cotidiano. havia, e ainda há em mim sonhos incompreensíveis que me fazem viajar para além do atlântico sul. havia, do existir em mim medo de assombrações redescobrirem as minhas dores. havia, e espero que ainda haja em mim amores deixados na encruzilhada belém-brasília de um país-cerrado em destruição. havia, porque houve em mim desejo de acoplar em teu corpo preto e no teu sexo me deliciar. havia, quando transcorria em mim ebulições de personagens dos quais se satisfaziam da minha condescendência. havia, e reavia em mim a revolta malê dos meus mais velhos e dos mais

novos e a força ancestral do meu Kemet.

ah, eu via o que havia!

e o que sobrou do eu-mim? tudo que havia,  
ainda há de haver.

patthy pds



Ilustração: Laura de Paula

## XII

### FORÇA

Despi as vestes do tempo  
Caminhei rumo ao infinito  
E mergulhei, devagar  
Nas águas da ilusão  
Vi-me refletida  
No espelho da vida  
E a face caída se destacou  
Percebi aos poucos  
Uma mão se estender  
Veio firme - segura  
Reerguer-me  
E cobriu o meu corpo  
Com manto de amor  
Abraçou, protegeu  
E me resguardou  
Fui erguendo a face  
Cheia de esperança  
Vi brilho nos olhos  
Vi meu eu criança  
Vi força e paz



E também bonança  
Senti bem no peito  
Algo aquecer-me  
Olhei e enxerguei  
Um feixe de luz  
Toda aquela força  
Do meu eu criança  
Se tornou minha força  
então me recompus  
Despi as vestes do tempo  
Caminhei rumo ao infinito  
Olhei para o meu futuro  
Senti bem aqui dentro  
Como ele se tornou  
Muito...  
muito mais bonito!

Elaine Márcia



Ilustração: Laura de Paula

## XIII

Essa pele cor d'água  
sem pêlos  
assanhada  
tem sede  
de ser  
acariciada  
roçada  
pelos pêlos  
do  
Bem Querer  
corpo  
cama  
fogueira  
pêlos  
d' nós  
vai terminar em  
conchinha  
eu,  
pérola  
no interior  
d'Ele.

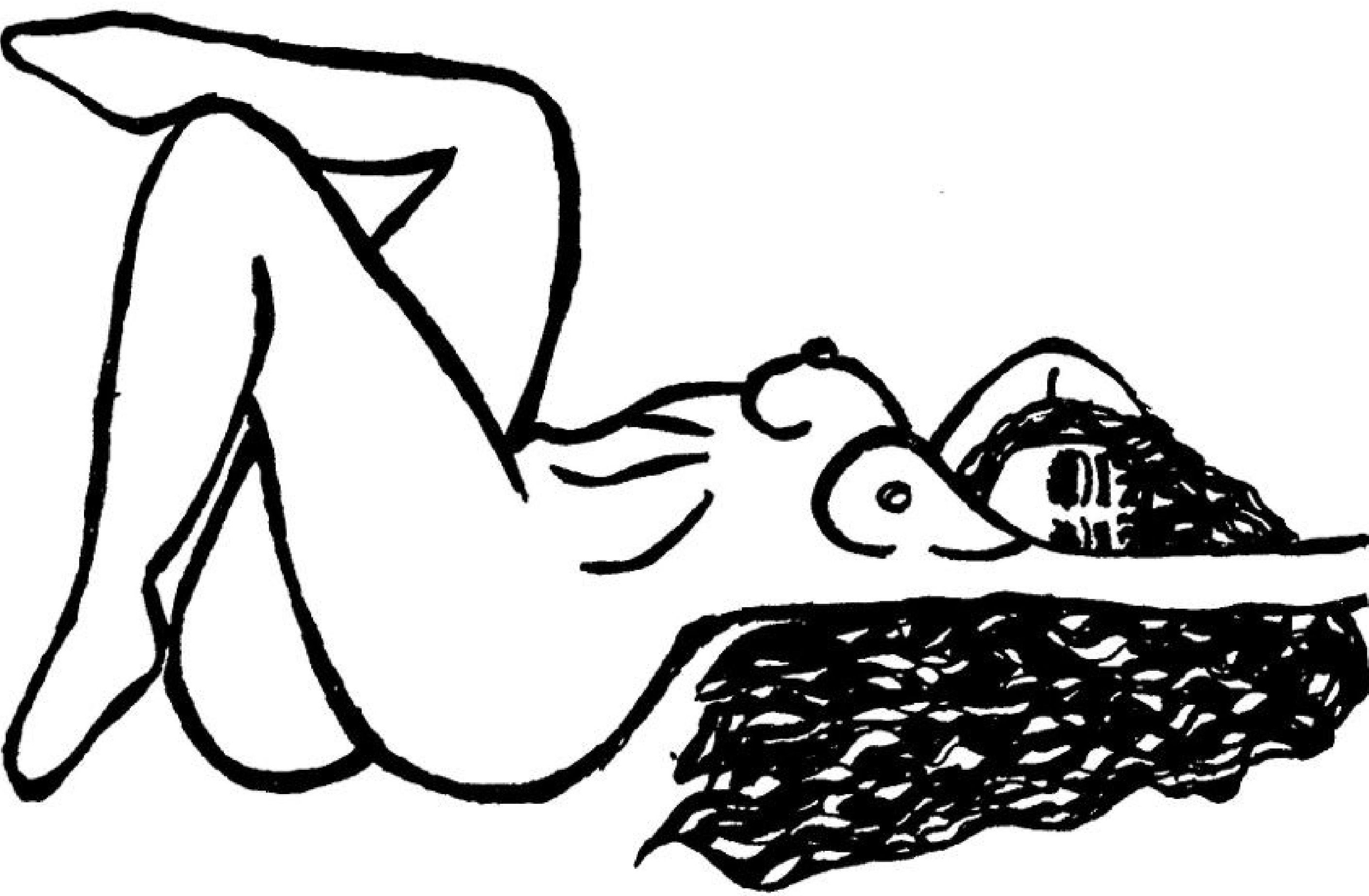


Ilustração: Laura de Paula

## IXV

até o talo!

botando pra fora o calor quente e úmido dos dias de verão.

patthy pds



Ilustração: Laura de Paula

## XV

A adolescente adormecida  
no meio domingo de Sol Amarelo  
abriu os olhos  
assim sem príncipe  
bebeu seu café  
forte e adocicado  
lembrou que o pai guardava velharias  
uns trecos tais:  
ganchos, pregos  
martelo, parafusos  
fixadores em geral

...

pregou os pés  
e  
com os pés rés ao chão  
num sorriso Monalisa  
pensou:  
Parece que enfim acordei.

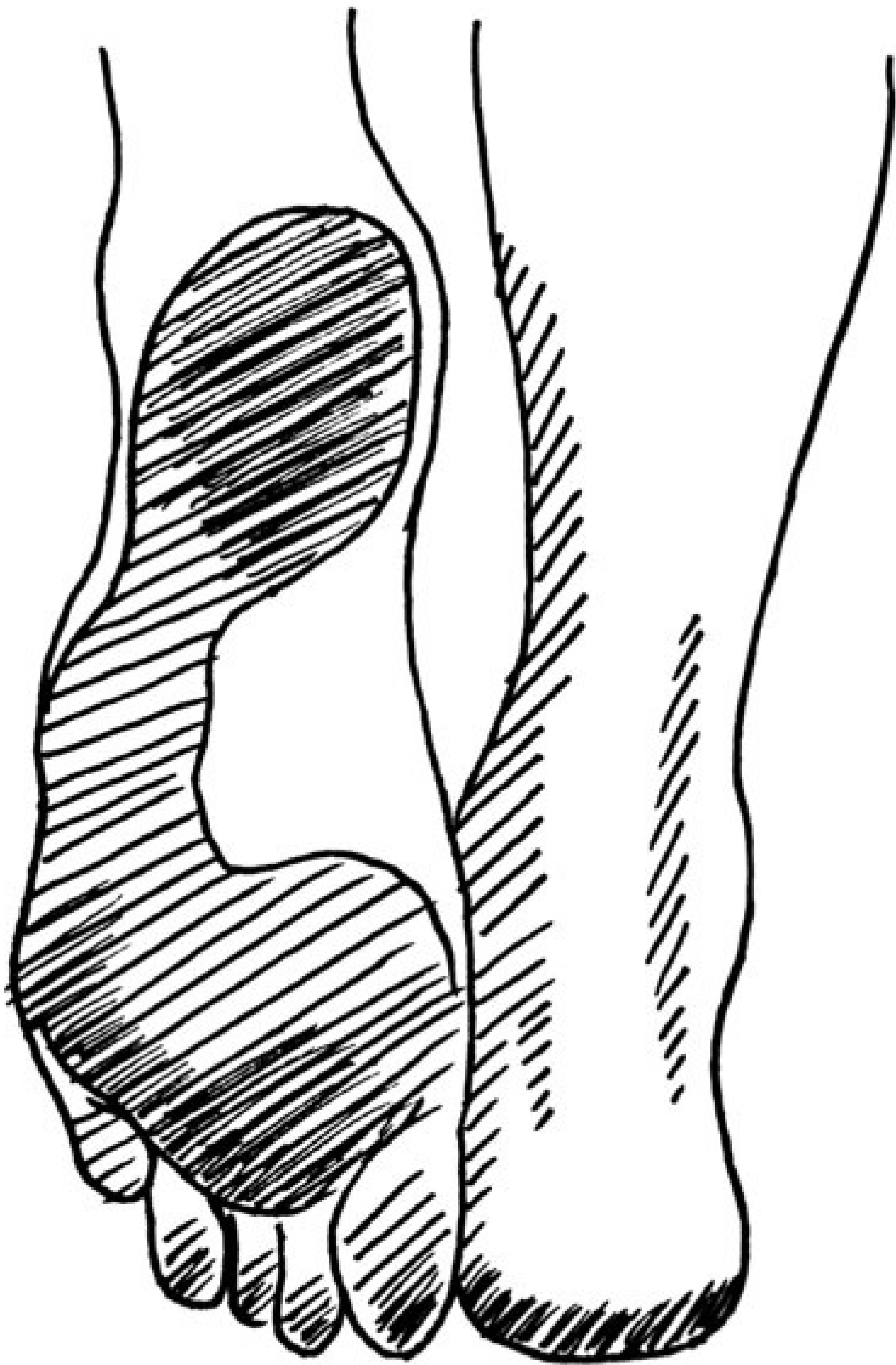


Ilustração: Carolina Pontieri



## XVI

### O CÉU SE FECHOU

para as possibilidades

para as afetividades

para a sociabilidade

para a empatia

para a solidariedade

para a dor

o céu se fechou

para os sonhos

para os deslocamentos

para o horizonte

o céu se fechou

e o vento levou

eu. tu. ele. nós. vós. eles

o céu se fechou

e na Amazônia sul-ocidental

o azul do céu quara roupa no varal

o cinza do céu traz o leve cheiro de  
floresta molhada

o céu se fechou  
para nós  
em definitivo  
só nos resta as reticências do cotidiano  
que nos consome...

patthy pds

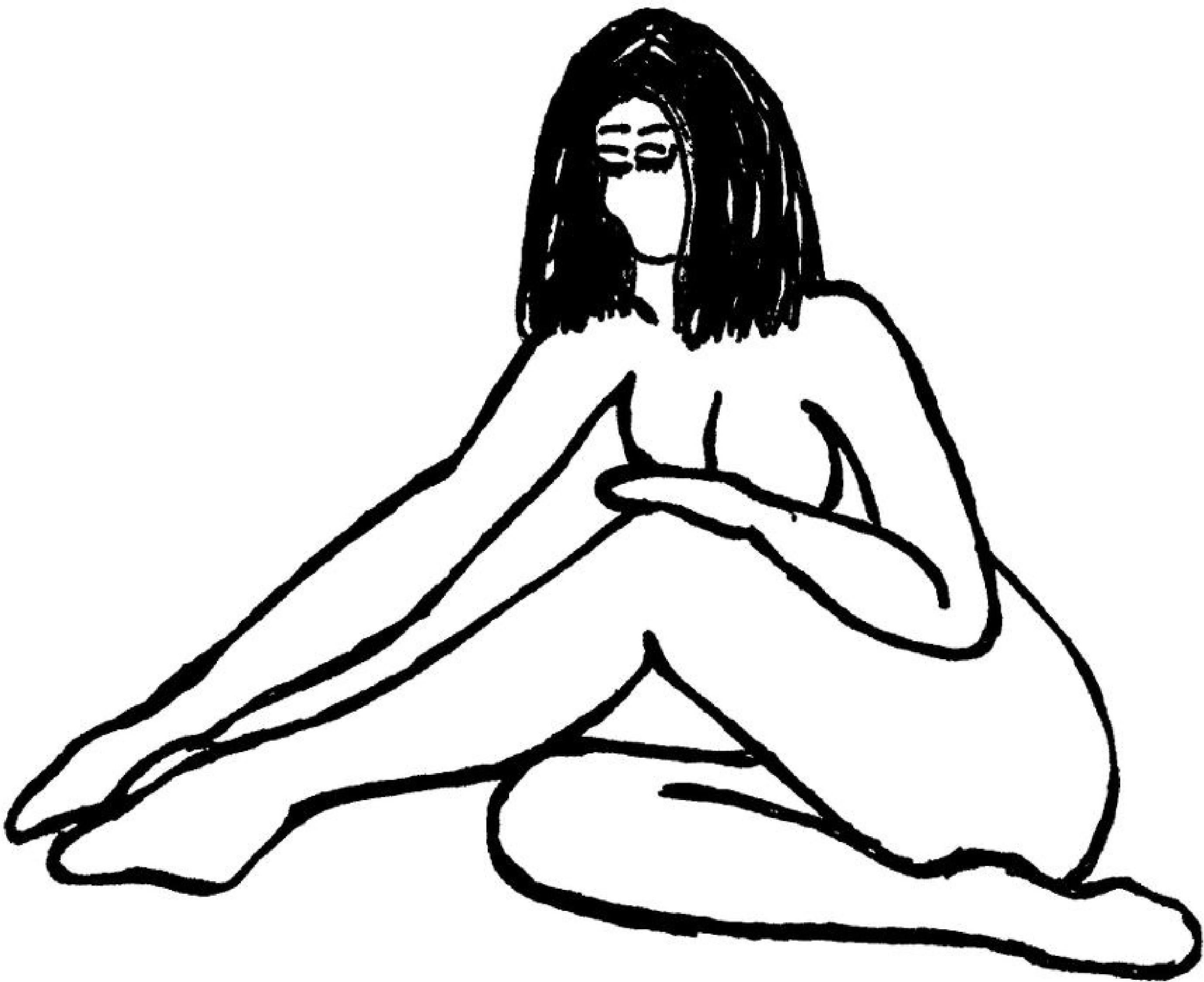


Ilustração: Laula de Paula

## XVII

# PARA QUE SERVE A ARTE DE ESCREVER E INFORMAR?

Escrever

boiada de possibilidades

Alguns textos nos impulsionam a revoar

Adentramos em espaço de pássaros.

O ofício jornalístico

informações leva aos que acompanham

E a arte nos ajuda a sonhar.

Chegam a dizer que,

uma caneta pode ser mais perigosa que uma arma.

Eu me armo de minha Bic

Na caminhada de possibilidades

Escolho a contramão

Sigo com minhas irmãs da Resistência

E aPONto para o PONto

que precisa de aPONtamentos.

PON!

PON!

PON!

Espero ter atingido o  
alvo.

Sacudido

Sacudim, sacundá  
sacundim, gundim gundá  
Aqui o verme não se cria.

Entrelace poético de Rosália Silva & jjana leite

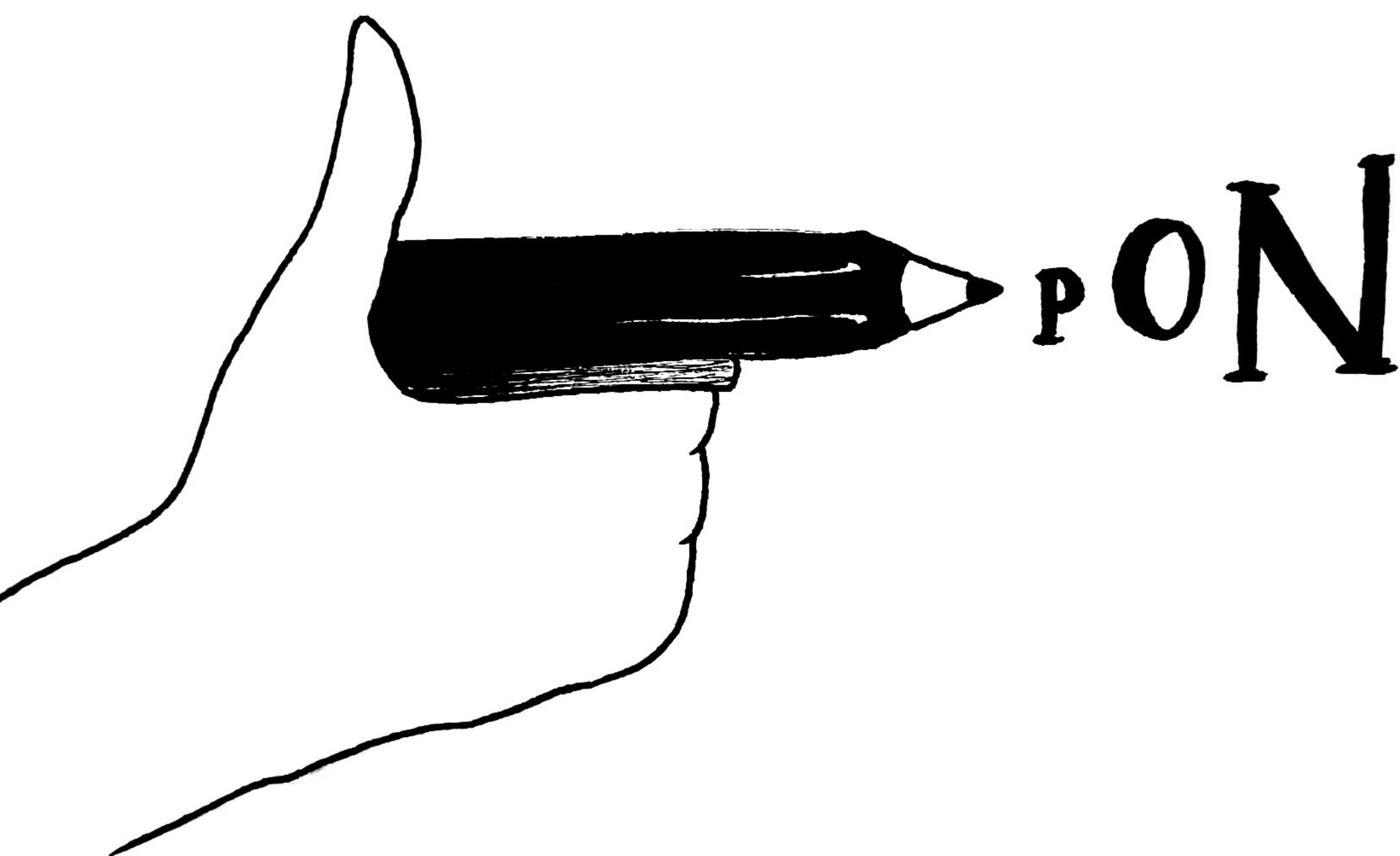


Ilustração: Carolina Pontieri

## XVIII

### ENSAIO DE MOTIVAÇÕES PARA PRESERVAR A VIDA (ELE NÃO)

- 1 – Não ao racismo.
- 2 – Não ao fascismo.
- 3 – Não ao vírus que mata.
- 4 – Não ao esfacelamento do SUS.
- 5 – Não ao fim do Mais Médicos.
- 6 – Não ao desmonte das universidades.
- 7 – Não ao genocídio indígena.
- 8 – Não ao desmatamento e queima das florestas.
- 9 – Não ao engodo das fake news.
- 10 – Não ao machismo disfarçado de amor e cheio de misoginia.
- 11 – Não ao brutalismo contra a livre escolha sexual e de gênero.
- 12 – Não ao preconceito religioso.
- 13 – Não ao extermínio promovido em nome da segurança.
- 14 – Não ao xenofobismo aos demais povos.

15 – Não ao aniquilamento dos direitos humanos.

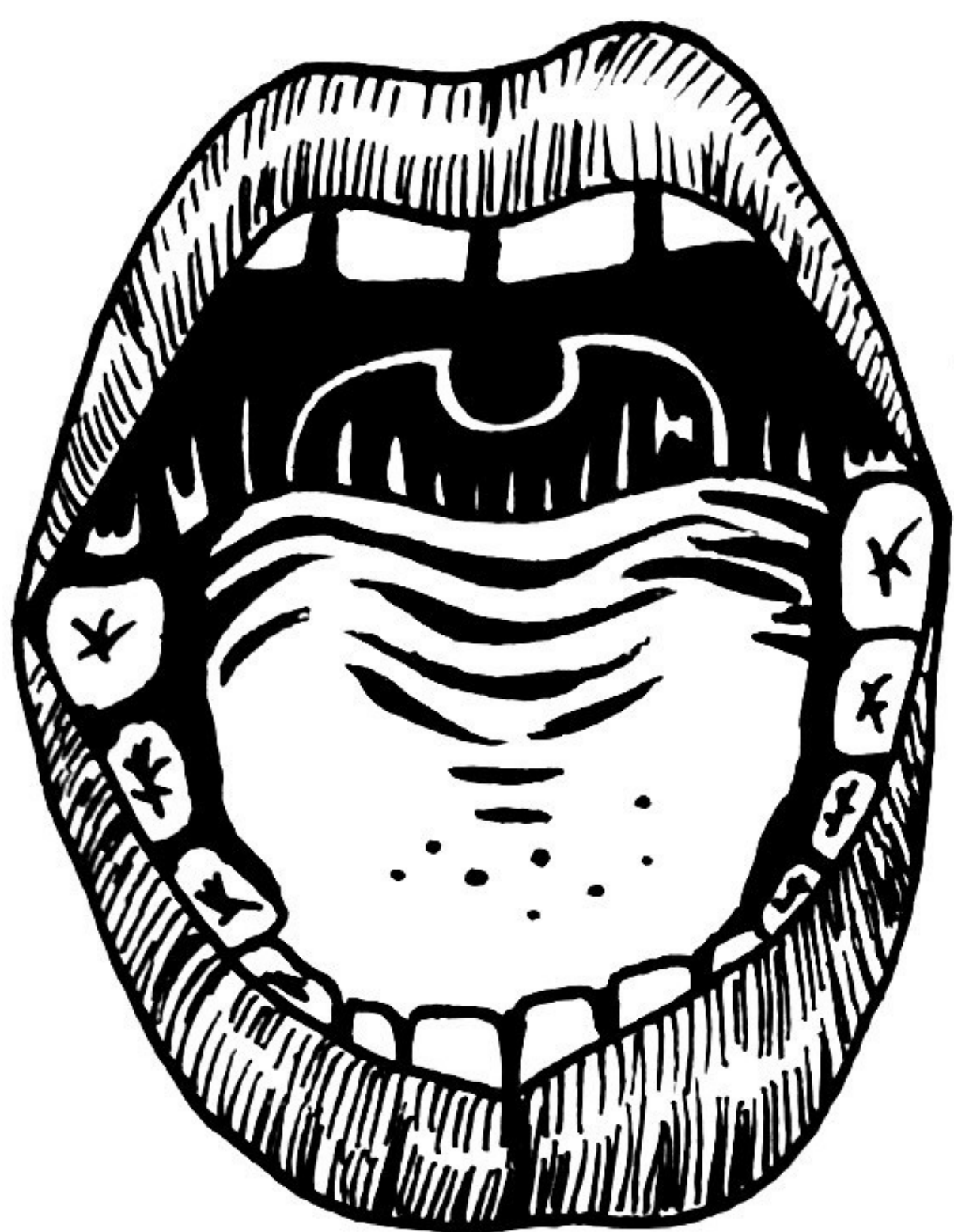
16 – Não ao terrorismo de Estado e governos despóticos.

17 – Não ao governo dos milicianos.

Assim será!

Rosália Silva





**ELE NÃO**

Ilustração: Carolina Pontieri

## XIX

### INDÍGENA AFRO

Sou mulher ...  
Mulher indígena...  
Mulher negra....  
Mulher livre...  
Neta de negra e negro  
Neta de indígena  
Tenho essas raças no sangue  
A predominante mesmo  
De desejo e experiência  
De coração e de alma  
Mulher amazônica  
A memória identificou  
Indígena afro  
É o que sou.

Francisca Lusia



Ilustração: Carolina Pontieri

XX

afrotonsa

mente

amazônic(d)a

mira aí, bem alí, meu mirarí  
nas paragens... do paraíso.

patthy pds



Ilustração: Laura de Paula

## XXI

### DOCES SENSACIONES

E caminhava faceira  
Com seu vestido de seda  
Seu salto alto... Brilhante  
E cabelos esvoaçantes  
Sentiu um roçar suave  
De suas coxas macias  
Que se acariciavam  
Durante seu caminhar  
E de seus lábios vermelhos  
Surgiram um leve sorriso  
Seu peito arfava, contente  
Se sentiu no paraíso  
E quem passava ao seu lado  
Nem mesmo podia notar  
O prazer que ela sentia  
Apenas com seu caminhar  
Provando a doce carícia  
De sua pele macia  
Da coxa com coxa roçar.

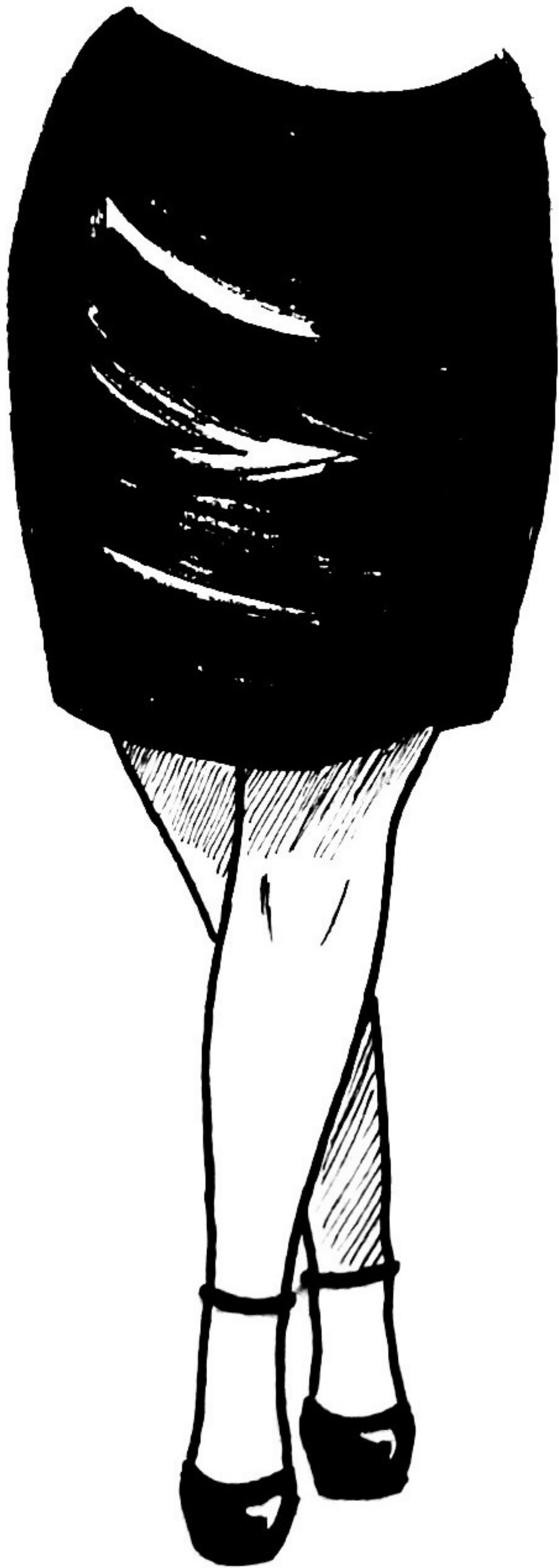


Ilustração: Carolina Pontieri

## XXII

catar piolho

a ova

a lêmea

o cabelo

processo doloroso

processo amoroso

abrir os cabelos pra catar piolho.

patthy pds





Ilustração: Carolina Pontieri

## XXIII

as traças trepam no estrado — da cama.

patthy pds

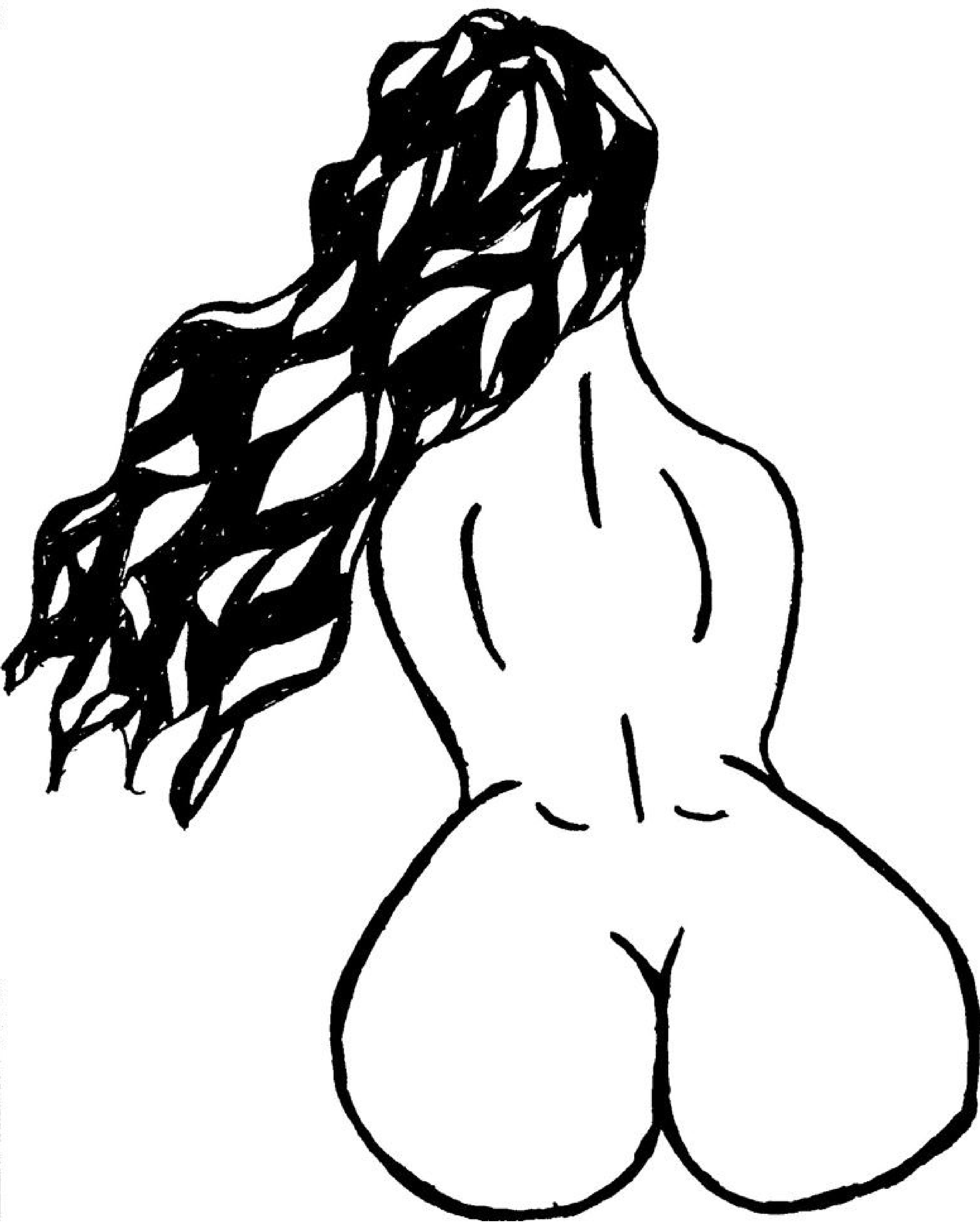


Ilustração: Laura de Paula

## XXIV

Como lavar uma relação  
com pequenas nódoas  
de anos descuidados  
loucos e (mal) varridos  
ainda que vívidos  
esfregar é preciso  
botar a mão na massa  
labutar  
sei lá

preguiça encarde  
a nota do perfume  
pós  
higienizAção  
é o que nos lume...

jjana leite

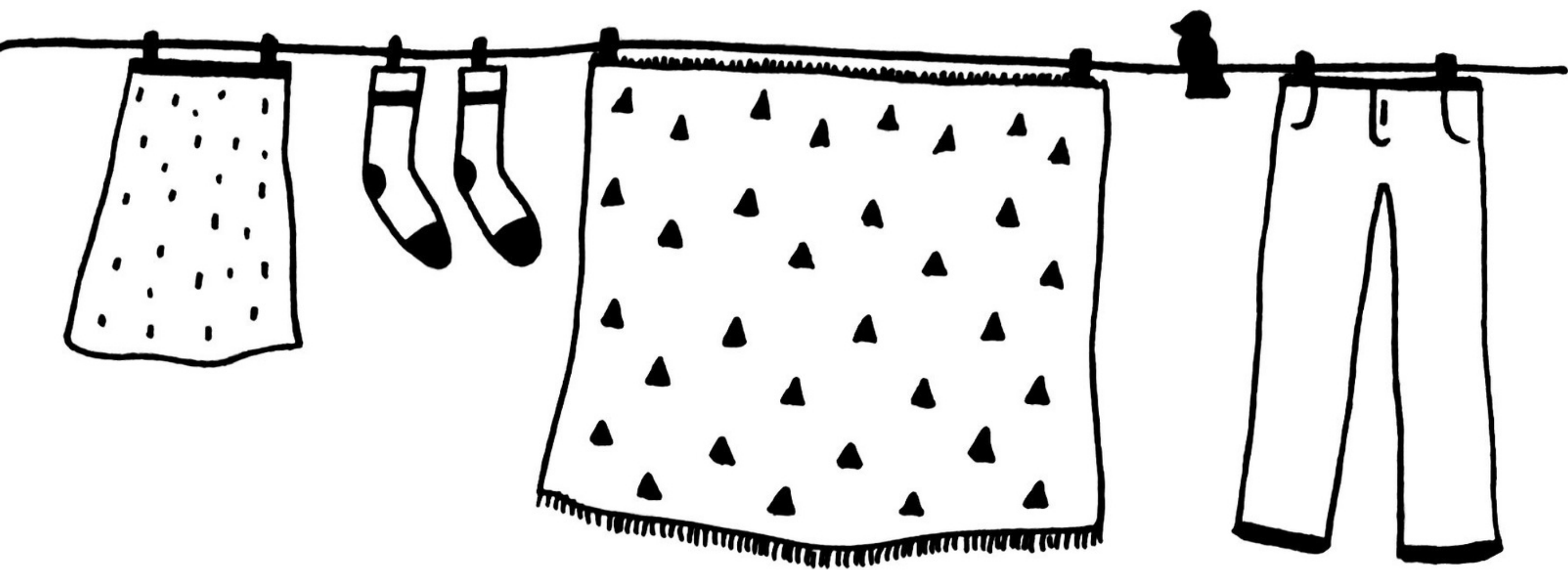


Ilustração: Carolina Pontieri

## XXV

### TAUTOGRAMA EM "M" - A FORÇA DO "M"

Mesmo manchada, marcada, menosprezada....

Mesmo molestada, magoada,  
machucada...

Mudança!

Minha mudança!

Materialize-se!

Momentaneamente,  
materialize-se!

Meramente, materialize-se!

Mostre-me!

Mendigo... mendigo...

mendigo...

Minha mudança....

Muda meu mundo...

Meu mundo...

Meu mundo...

Muda...

Mesmo manchada, marcada, menosprezada....

Miro minuciosamente...

Medito...

Minha mudança, minha majestade, minha  
magnitude Manifestam-se!  
Mesmo machucada, magoada, molestada...  
Minha mente mostra-me...  
Magicamente, mostra-me...  
Minha mudança, minha  
majestade, minha magnitude manifestaram-se.

Meu mundo...

Meu mundo...

Mudou.

Elaine Márcia



Ilustração: Carolina Pontieri



XXVI

LADRÃO DE INOCÊNCIA

Solo firme  
Árvore movida  
Folhagens secaS  
Água límpida

Riacho  
Faca  
Irmã não vá.  
Obedece tio.

Endurecido  
Imobilidade  
Esfregão  
Líquido  
branco  
Criança  
Paralização  
Silêncio  
Dor, vergonha, tristeza

Inocência roubada  
Interfere  
Cheiro registrado  
Relances de memória

Repugnância  
Inconsciente  
Choro  
Psicóloga

Tristeza  
Inocência  
Cicatrizes

Sangram...

Francisca Lusia



## XXVII

### MARIA JOÃO

Ela era Maria  
E também era João  
E morava com a mãe  
Perto da estação  
Tinha um pai  
Que era alcoólatra  
Violento, bonachão  
Um tremendo covarde  
Que batia e ofendia  
A sua mãe e Maria -  
A Maria João!  
A Maria - menina  
Foi crescendo e então  
Percebeu que esta vida  
Não queria mais não!  
Entrou pra academia  
De uma tal associação  
E aprendeu capoeira  
E lutava, feito João -  
A Maria João!

Acontece que um dia  
Numa certa ocasião  
O seu pai chegou bêbado  
E pra mãe de Maria  
levantou sua mão  
A Maria de um salto,  
Pôs - se em frente da mãe  
segurou o seu pai  
e lhe disse então  
Vá tomando tenência  
Ouça o que vou te dizer  
Deste dia em diante  
Em mim ou em minha mãe  
O senhor não vai mais bater  
Cala a boca, ô menina!  
Grita logo o pai  
Ou te sento a mão  
Se da minha frente não sai  
E Maria João  
Encarou o seu pai

E olhou em seus olhos  
Com tal determinação  
Que o pai de Maria  
Abaixou sua mão  
E falou com firmeza  
A Maria a seu pai  
Saia já dessa casa  
E não volte jamais!  
Sei que é o meu pai  
Mas, disso posso esquecer  
Se tentares outra vez  
Em mim ou em  
Minha mãe bater  
O covarde do homem,  
Pai de Maria João,  
Olhou bem em sua filha  
E não a reconheceu  
mais não.

E enquanto ele saía  
Sua mãe ela abraçou  
E aquele corpinho frágil  
Em seus braços, aninhou.  
Vou cuidar de você,  
Minha mãe, minha vida  
Hoje vamos fechar  
Esta maldita ferida.  
Todas somos Marias  
Todas somos João  
Diga não à violência  
Não a aceite mais não!  
Diga  
não!  
Não!!!!

"É melhor morrer lutando do  
que viver na submissão e na  
opressão" - Diz Maria João.

Elaine Márcia



Ilustração: Carolina Pontieri

## XXVIII

### UM ESFREGÃO

Foi apenas esfregão  
Foi só uma masturbação...  
Não houve penetração...  
A violência tem ...  
Consequência...  
Danos insanos  
Fantasma  
Persistente  
Vergonha,  
Dor...  
Culpa...  
Dilacerante  
Humilhante, desumano, impensável...  
As cicatrizes...  
Ainda sangram...  
Elas...  
Elas eram crianças ...  
Violência tem consequência...  
Apenas, eram...  
Crianças... inocentes.





## XXIX

### SOU MULHER

Quanto tempo faz?

Cinco, seis anos... nem sei...

De repente desabou-se o reino encantado,

Que na verdade de encantado não tinha nada.

Quando era criança brincava de bonecas

Como toda menininha...

E sonhava... e acreditava...

Eu cresci ouvindo mamãe dizer

Das responsabilidades de uma mulher...

A mulher forte... frágil... a mulher mãe,

Conciliadora... a mulher que se anula por amor...

A mulher que tem que ser mulher

De respeito, suave... mulher...

E eu aprendi a engolir.

Não o alimento... mas as situações,

As angústias... aprendi a engolir...

Até que um dia eu desaprendi...

E disse não!

Eu não quero engolir nada disso!

Não mais...

Mulher subjugada...

Mulher que cansou de ser pequena...

Não!

Eu não quero mais ser pequena!

Não quero mais...

E vieram as lutas... e vieram os espinhos...

E a noite... sim! A noite!

Onde estão as vitórias?

As rosas... as estrelas? Onde estão?

Sou mulher.

Fui criada para ser mulher.

Aquela que se cala, que se anula...

Que ama, que serve... ama, ama, ama...

Olho para trás, para as mulheres...

Todas as outras mulheres... subjugadas...

Apenas por ser mulher... subjugadas...

Somos e fomos e somos... subjugadas...

Tenho uma profissão, filhos, responsabilidades...

Sou mulher.

Tenho sonhos... luto por eles...

Mas, a realidade é cruel demais

Para colaborar com os sonhos.

E daí? Sonho assim mesmo!

Quando é que chega a vez de sermos amadas  
Respeitadas... Simplesmente por sermos  
mulheres?

Quando?

Ah! Então você não sabe?!

É uma pena...

No final quem perde é você mesmo.

Elaine Márcia

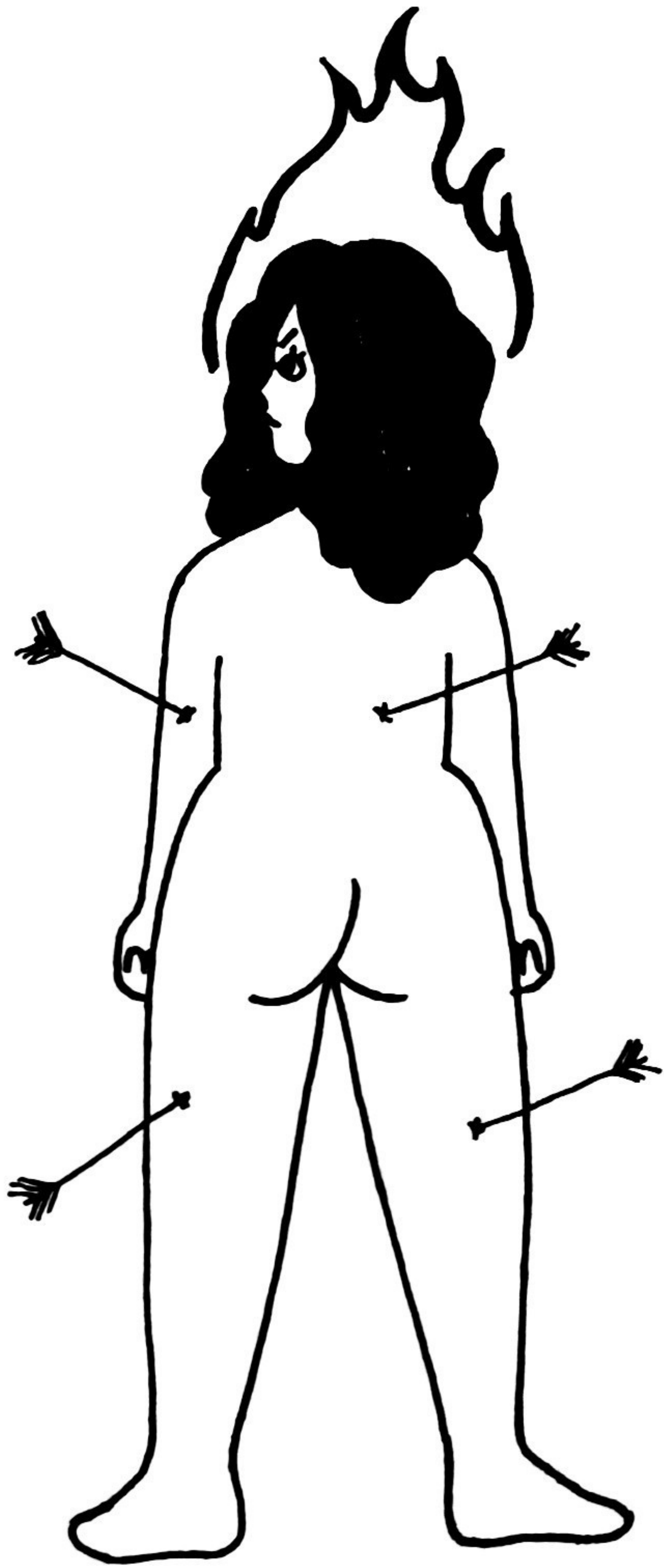


Ilustração: Carolina Pontieri

## XXX

### NÃO SE PERCA DE VOCÊ

Cada um tem sua essência  
Cada qual tem seu valor  
Cada um tem sua visão  
Sobre isso, aquilo, o que for!  
Cada pessoa é única  
Com seus códigos secretos  
Suas incertezas e decisões  
Não importa o seu credo  
Seu gênero, sua cor ou suas limitações  
Cada um é cada um  
Cada qual é cada qual  
Cada pessoa é única,  
Simplesmente, sem igual!  
Podem ter os mesmos olhos  
Ou um sorriso similar  
Mas lá no fundo sua essência  
Não se pode comparar  
Cada um é importante,  
Do tamanho que acredita ser  
Cada ser humano é ímpar

Em sua forma de viver!  
E todas estas diferenças,  
Tantas singularidades  
Não te tornam diminutos,  
Te engrandecem na verdade!  
Portanto, escute bem,  
Ouça o que vou te dizer:  
Tu és uma pessoa única,  
Não se perca de você!  
Acredite em seus princípios  
Valorize o seu querer  
Não mude para agradar  
Este ou aquele,  
Mas apenas a você!  
Pois, antes de amar o outro,  
antes de respeitar ou agradar,  
Ama a você, sempre em primeiro lugar!  
Você só poderá amar o outro  
quando aprender a se amar!  
E é caminhando passo a passo  
Nas voltas que o mundo dá,  
Que vamos nos encontrando,  
aprendendo a nos enxergar.

E o outro nos ensina ou  
pode querer nos prender  
E é por isso que repito:  
Não se perca de você!

Elaine Márcia

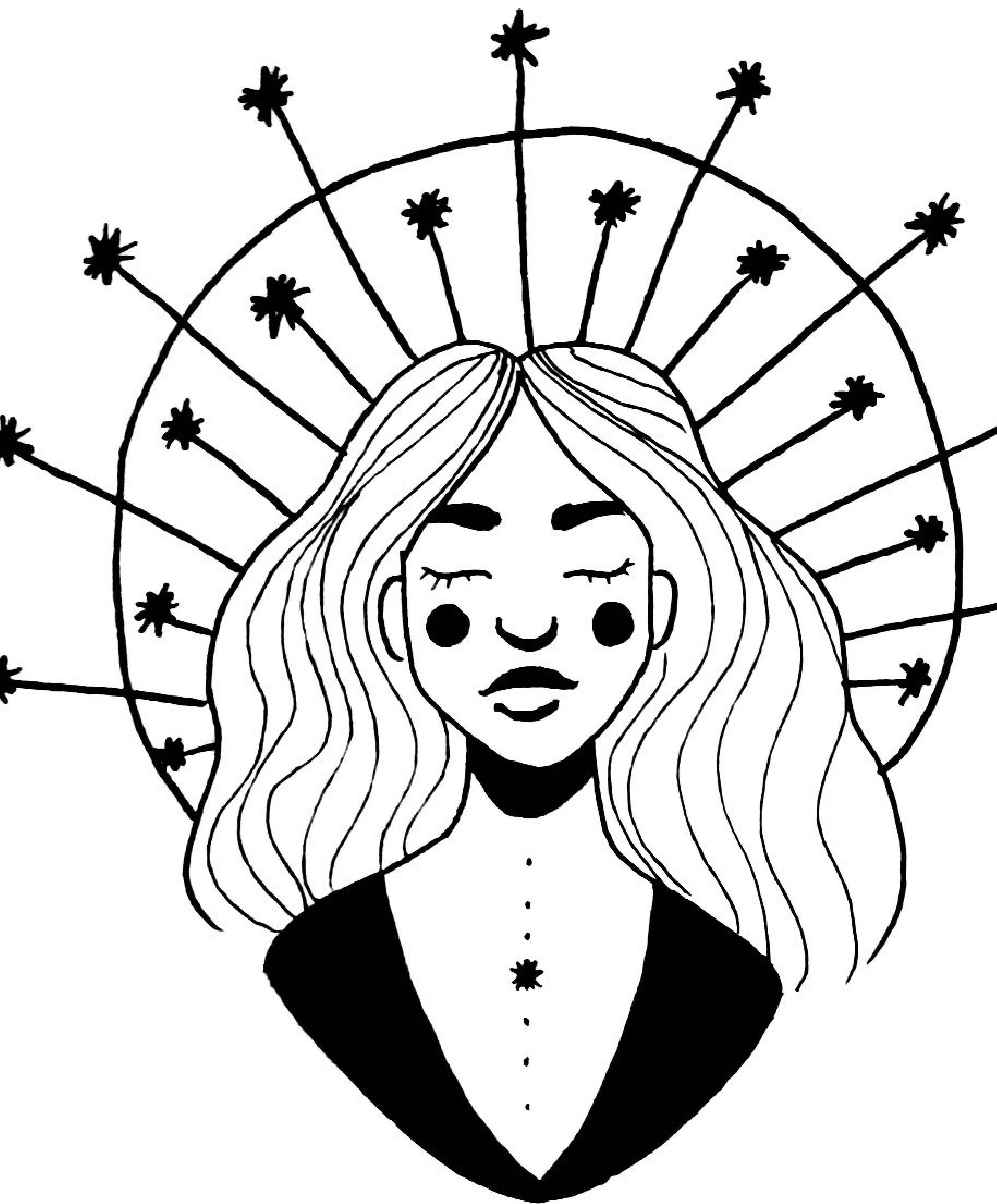


Ilustração: Carolina Pontieri



XXXI

OLHAR DECISIVO

Vendo-me  
Sob teu olhar  
Irei permanecer  
Sempre no mesmo lugar  
Lavar, passar, cozinhar  
Portanto prefiro  
Esse transformar  
Vassoura para voar  
Bruxa decide lugar  
Passo os obstáculos  
As pontes  
Cozinho as ideias  
Sirvo nos cardápios:  
Histórias, poesias...

Francisca Lusia



Ilustração: Carolina Pontieri

## XXXII

### EU...

Não sou como a folha  
que se desprende da árvore  
E pelo vento é levada...  
Solta... ao léu...  
Não sou assim.

Não sou como a onda na praia  
Que vai e que vem...  
Sem destino...  
Sem rumo...  
Não sou assim.

Sei bem onde quero ir  
Sei bem qual é o meu lugar  
Sou mulher, guerreira, forte  
Eu sei qual é o meu norte  
Sei bem onde quero chegar!

Não sou como a nuvem  
Que vaga ...  
Que pelo vento é moldada  
Não sabe onde vai parar...  
Não sou assim.

Sei bem onde quero ir  
Sou mulher, trabalhadeira  
Que quase cai e até bambeia  
Mas sabe se aprumar...  
E levantar!

Não sou como barco  
Perdido no mar  
Sem remo e sem vela  
Pra navegar...  
Não sou assim.

Não sou como a caça  
Que se esconde  
Não sou descuidada...  
Não perco o bonde!  
Sei bem encontrar o meu lugar...

Sei bem onde quero ir  
Sou mulher, tenho esperanças  
Tenho garra...  
Sou também meio criança!  
Não perco o viço de amar!

Sei esperar.

Elaine Márcia

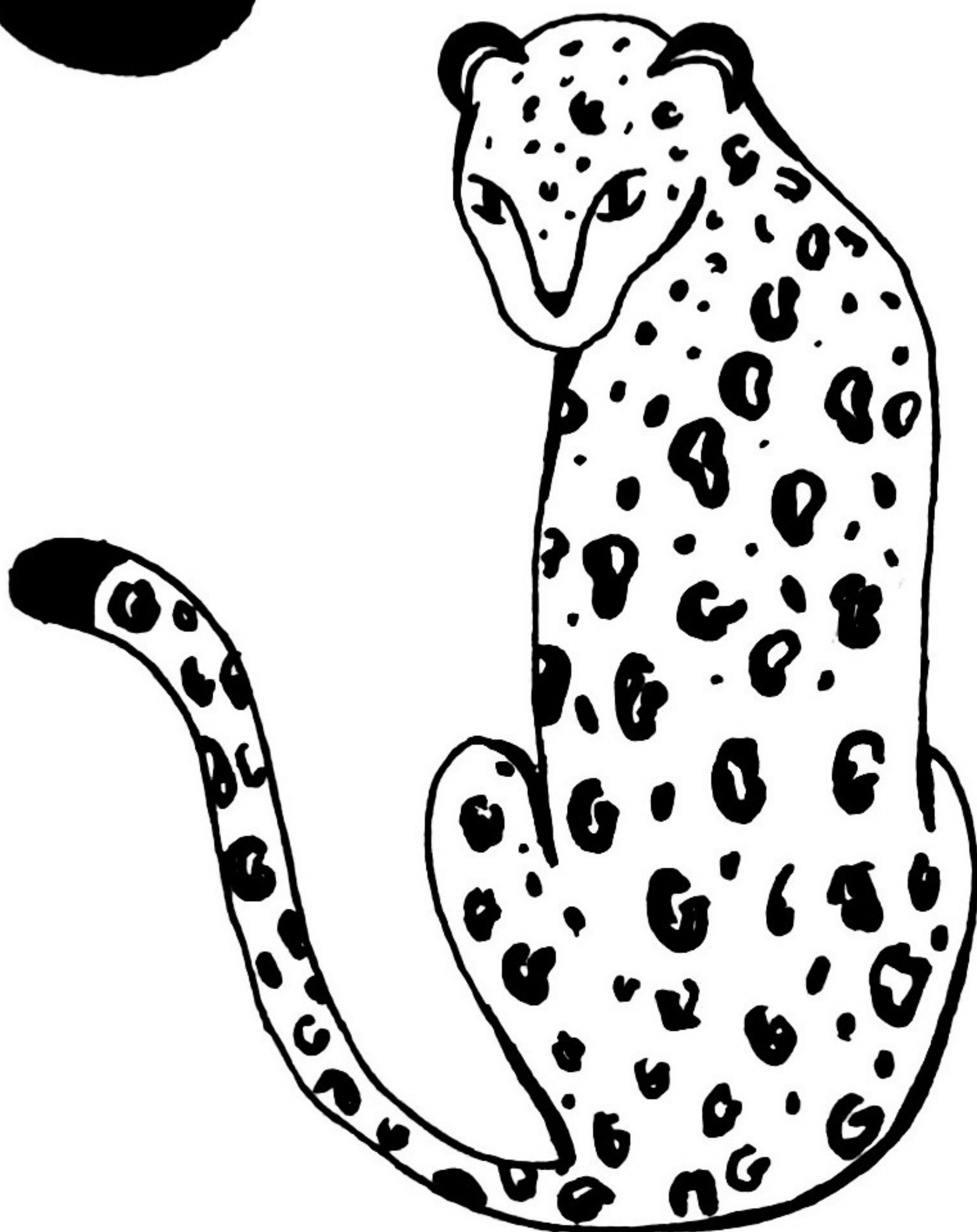
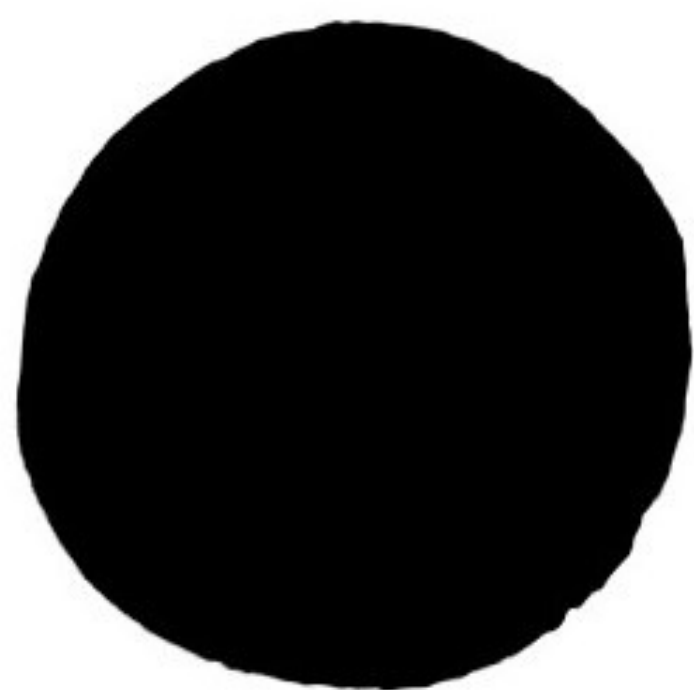


Ilustração: Carolina Pontieri

## XXXIII

### YIN

Sensação da Água  
frescor e pureza  
natureza  
divindade  
olhei  
vi a Deusa  
confiando estar presa  
crenças tantas limitantes  
este Ser sublime  
ostraciona  
encolhida  
concha  
em lugar de ser o Mar  
É útero da vida  
geradora [ ... ]  
ímã  
irmãs,  
olhem dentro  
solta o medo  
virem-se pelo avesso  
sintam o aperto

após;  
dançaremos ao luar  
pele ao Sol  
sentindo o Fogo  
sem medo de queimar  
cinzas Fênix  
asas  
alaranjado estrelar [...]  
que em cada povo  
as Deusas  
segurem as mãos  
somos Revolução  
Evolução  
Amor que Cria  
Yin  
versos  
com o Todo  
vibrando  
também  
em  
mim.

jjana leite



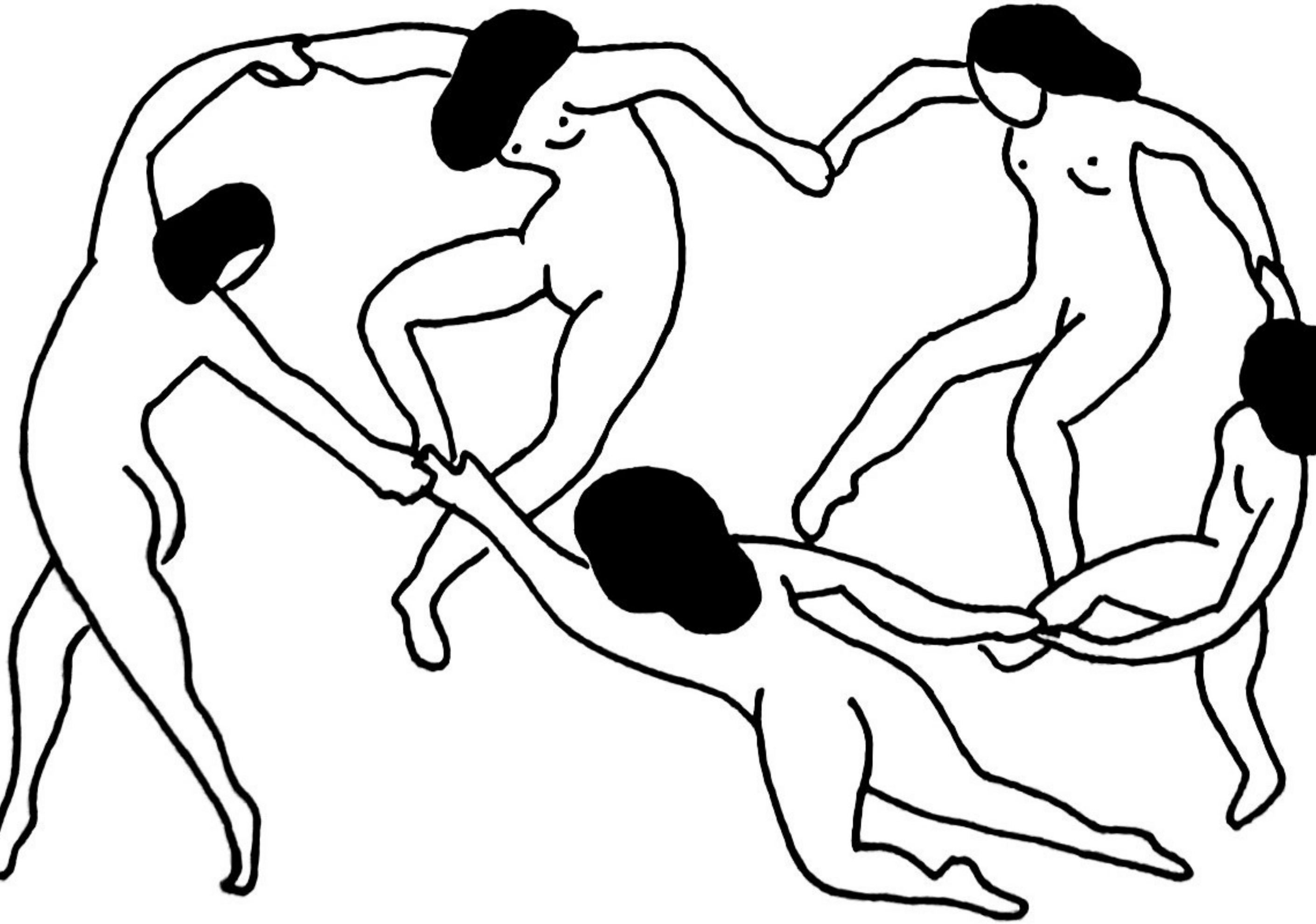
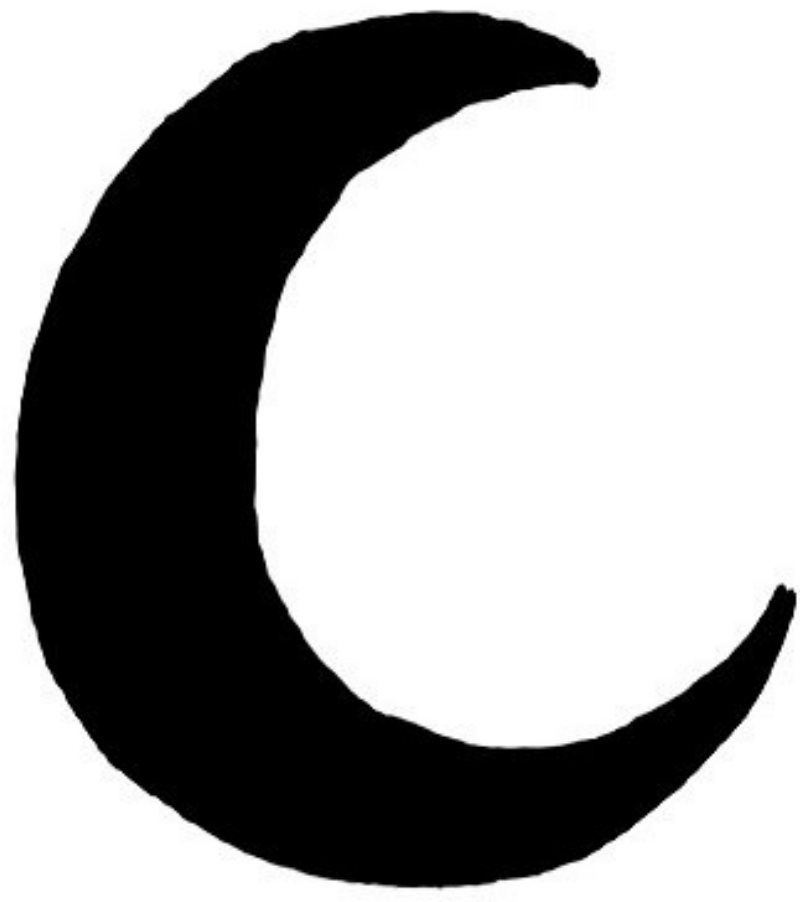


Ilustração: Carolina Pontieri

XXXIV

MARIA

maria

ria

mia

mira

ar

mar

amarra

a

rima

rara

i

raia

mara

a

mirar...

patthy pds

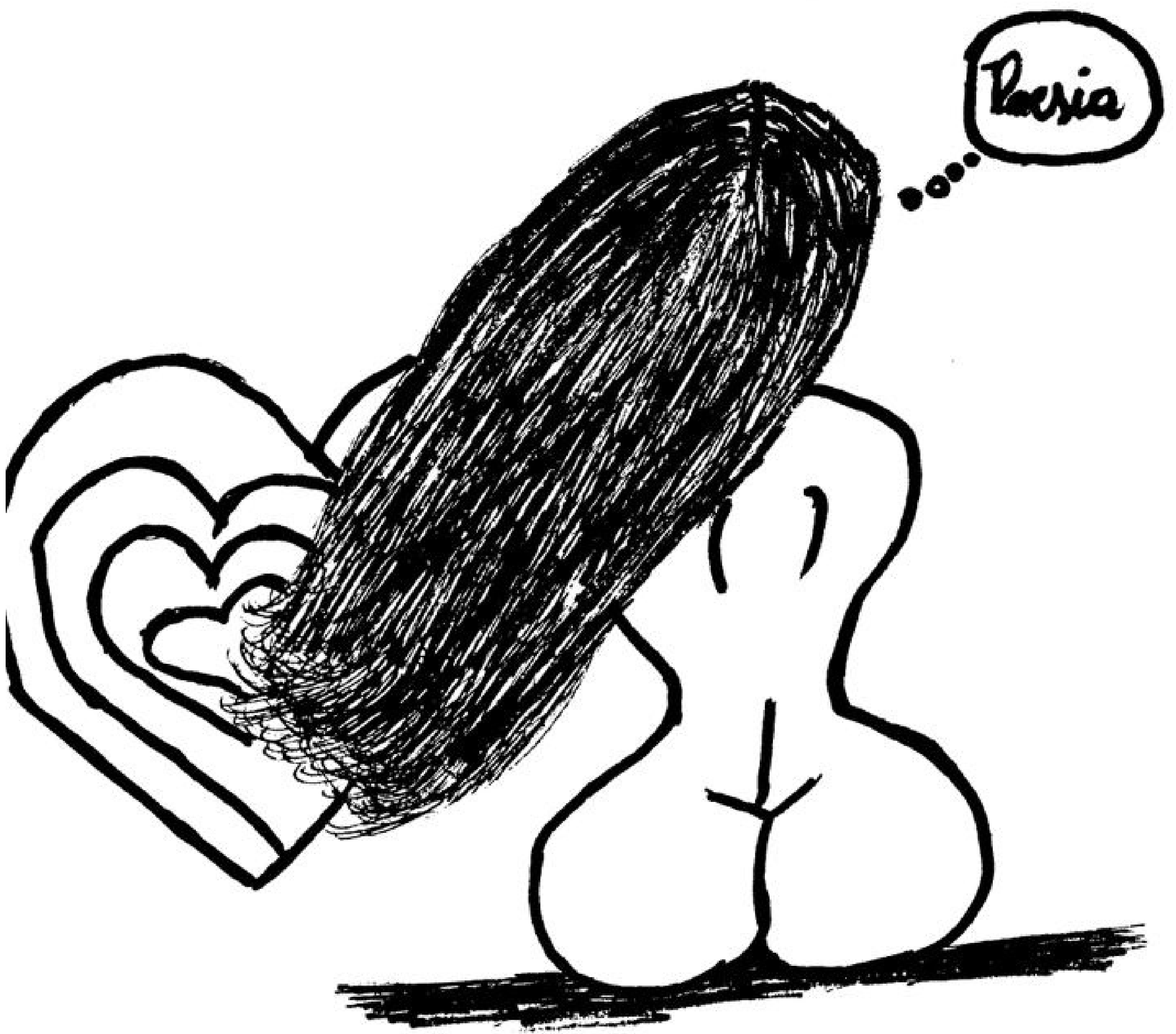


Ilustração: Laura de Paula

Tranças  
de  
Haikais

Quando parto, me parto, dividindo-me e somando  
Divido-me em pedaços (di)versos  
Em versos que me (re)constroem, fazendo-me  
somar, sonhar e (re)viver.

Elaine Márcia

Eu parto neste agora.  
Minha ciganinha diz:  
pra outras terras, simbora!

Rosália Silva

eu parto. tu parto. ele parto.  
nós parto. vós parto. eles parto.  
part-ida.

patthy pds

subiu mais além parede feito fêmea fecunda  
foi fabricando versos enchendo o seio de letras  
nutrindo, esticannnnnnnnndo o próprio uniVerso

jjana leite



Eu, uma mulher simm...  
Parindo ou não, versos e rimas...  
Rumo à liberdade!

Solimária Lima

São gêmeas, parto normal  
Elas saltaram rapidinho  
A emoção nos rostos fez o caminho.

Francisca Lusia

# FAIXA BÔNUS

## RIMAS MATERNAS

### QUANDO SE ESPERA ALGUÉM

Quando se espera alguém  
o tempo não marca o relógio  
os anos parecem que voam  
em nuvens longas demais.

Coração bate no ritmo  
de lágrimas do Será  
de juízos e porquês  
Finda mais um exame e você não veio.

Não que fosse incompleta  
Ou ainda infeliz  
você transbordaria o que já existia e daria  
existência a tudo o que eu nunca vi.

Uma esperança na espera  
Vive a vida, esquece isso  
A certeza da incerteza  
O amor sendo guardado  
No silêncio os anos se passam  
Era Deus arrumando a vida para sua vinda.

Era madrugada e estavam ali  
Dois pontinhos vermelhos no papel  
Um coração tão forte em alguém tão pequenino que  
crescia dentro de mim.

Meu colo não está mais vazio  
Quem eu esperava chegou  
Alegria indescritível  
Amor, amor, amor!

Tudo isso quando se encontra alguém.

Rosa Martins (madrugada do dia 28/08/2018)



Ilustração: Carolina Pontieri

# posfácio

Um respiro em meio ao desencanto do silêncio

Erlândia Ribeiro

Ao pensarmos na escrita de autoria feminina nos deparamos com um cenário histórico devastador: silêncio enquanto condição para as escritoras. Esse silêncio ainda hoje é perpetuado; assim as escritoras precisam se armar de uma voz potente e de luta para que sejam ouvidas, lidas e vistas. Esse grito é uma espécie de suspiro, pois com ele conseguimos o alívio de chegar ao outro lado de uma barreira que é de pedra, mas que a nossa voz consegue ultrapassar, alcançar, e chegar aos ouvidos de outras mulheres, fazendo disso uma rede de partilha cada vez mais forte, trazendo novos respiros em meio ao desencanto do silêncio.

A importância da palavra escrita, lida e perpetuada, da literatura, do poema-força, transforma-se nessa potência e desejo que é também vida. E já não podemos caminhar com o

peso morto de ideias que nos foram impostas, já não podemos subtrair para caber ao padrão de uma escrita “feminina”, por isso somos livres e acreditamos nas escrevivências que nos atravessam e abarcam nossas múltiplas vozes, que são tantas e que são levadas a tantas direções.

Que todo texto engavetado, que toda vergonha e timidez, que todos os poemas queimados ou jogados fora, que todo desencanto do silêncio, possa agora ter novo significado e se tornar respiro-força-coragem-luta de se mostrar e pertencer ao que nos foi tirado durante tanto tempo: um respiro em meio ao desencanto do silêncio.

## Estilhaço do silêncio

Ana Yanca Maciel

A mulher na escrita faz arder a palavra na língua de quem a lê. São partos literários que estilhaçam o silêncio das escritoras que engavetavam seus diários ou usavam pseudônimos, porque, enquanto mulheres de boa

reputação, não poderiam se assumir sua identidade; caso contrário, implicaria em uma retaliação pública.

Basta ler as cartas que Olavo Bilac escreveu à sua noiva Amélia de Oliveira: uma chantagem emocional que foi o suficiente para reprimir o desejo de sua noiva em se tornar escritora. Os sonetos de Amélia não foram publicados em vida, reduziram-se ao círculo de poucos amigos e familiares. Esta é uma comprovação, documentada na história, de que sempre existiu a tentativa de tornar invisível a figura da mulher em relação à autonomia sobre o corpo da carne e o corpo da palavra.

Sabemos que as escritoras que ousaram publicar, dificilmente tiveram o devido reconhecimento no espaço literário, cabendo à sua contemporaneidade fazer o trabalho de resgate dessas obras. Temos acompanhado essa expansão de publicações de autoria feminina, mas ainda não é o suficiente para afirmar que já alcançamos uma equidade no mercado editorial e no cânone literário.

Vejamos que, a produção literária na região norte, tem circulado de forma tímida pelo mercado editorial brasileiro e feiras de livros.



A seleção de autores que ganham destaque, não conta com a participação de mulheres. Nesse sentido, há de se ter um olhar especial sobre as escritoras da região norte, uma vez que se encontram duas vezes marginalizadas, no mínimo.

A emergência dos manifestos coletivos protagonizados por mulheres – em sua diversidade de gênero, cor e classe – é um engajamento alternativo que tem demonstrado resultado localmente e espera-se que essa produção literária se difunda para além das fronteiras geográficas. Quem esteve desde o princípio à margem, não quer tomar o centro para nele se fixar, mas tonar movente os saberes para que a partilha do espaço literário seja de fato democrática.

Essa potencialidade, mencionada por Erlândia Ribeiro, tem possibilidade de atravessar trincheiras estruturadas e construídas socialmente pelo autoritarismo do patriarcado. Nesse sentido, é fundamental que escritoras tenham consciência crítica sobre o seu passado histórico e contexto geográfico, consolidando a pluralidade de vozes no campo literário e abrindo caminhos com representatividade.

SOBRE AS AUTORAS



## Elaine Márcia Souza Rosa

Tem 48 anos, nascida em Governador Valadares-MG, vive em Rondônia desde os 11 anos, atualmente na cidade de Porto Velho, se reconhece mineira de nascimento e rondoniense de coração. “Mulher que apanhou, caiu e levantou! Aprendendo a se enxergar”. É Mestranda PPGEE MP/UNIR 2019/2; especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar; Pedagoga; Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologia – GET/IFRO. Núcleo de Estudos sobre Gênero, Linguagens e Literatura; Assistente de Alunos/IFRO. E-mail: [elaine.marcia@ifro.edu](mailto:elaine.marcia@ifro.edu) /[nanepedagogia@gmail.com](mailto:nanepedagogia@gmail.com).

Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias  
GET/IFRO

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1049662812625282>





## Rosália Aparecida da Silva

Já plantei uma árvore, tive filho e publiquei um livro. Na pandemia, descobri que alguma poesia poderia ser escrita para me salvar do caos. Não as frases registradas na adolescência, ingênuas, mas palavras concretas, parte da realidade atual. Sou jornalista no IFRO e mestra em Letras pela UNIR. Integro os grupos de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO) e de Estudos Integrados sobre a Aquisição da Linguagem (GEAL/UNIR).

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2924280591539447>





## Janaína Leite [jjana leite]

Nasceu em Porto Velho-RO e morou até os 14 anos na cidade de Humaitá-AM, a cultura ribeirinha é parte integrante do universo grandioso que permeia sua existência. Neta de seringueiro e também de seringalista, com avós nascidas em povoados às margens de Igarapés. Mágicos são os banhos de rio, cachoeira e mar [...] Salve Iemanjá! Somente depois dos trinta se encoraja a compartilhar seus escritos. Sua formação acadêmica é na área de Letras/ Licenciatura e Mestrado (UNIR) com especializações em História e Cultura AfroBrasileira. Sempre teve fascínio pela Poesia e pelas (os) amantes desta Arte.

Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias  
GET/IFRO

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944390844152554>





## Patrícia Pereira (patthy pds)

Afroamazônida. Mulher preta. Poeta vaga-lume da beira do barranco. Pesquisadora de poetry slam/slam das minas. Mestranda em Estudos Literários (UNIR). Eu-mulher-preta; terra-preta; água-barrenta; terra-preta; bodó; resistindo e reexistindo no Norte.

Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias  
GET/IFRO

Link para o Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9849889322604127>





## Francisca Lusia Serrão Ferreira

Filha de Ulisses Soares Ferreira e Carmozina Constância Serrão Ferreira. Nasceu em Pinheiro – Maranhão e aos 18 anos erradicou-se em Porto Velho – Rondônia. Onde teve duas filhas e permanece até hoje. Pedagoga. Mestranda em Estudos Literários na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Com Pós em Psicopedagogia; Pedagogia; Gestora; Gestão Democrática e também em Educação Infantil (UNIR). Professora. Feminista e Ativista política na defesa de uma sociedade mais humana e justa para as mulheres. Publicações: Poesia sem Rotas (2020); Encontro e (des)encontros nas Amazôniaas (2021); Olhares Amazônicos (2020); Contos de Ninar (2020).

E-mail: franciscaserrao13@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3256581133250466>





## Solimária Lima

Nascida e criada em Porto Velho/RO. Licenciada e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia. Pesquisadora. Advogada. É servidora pública, exercendo sua função no Instituto Federal de Rondônia.

Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias  
GET/IFRO

Email: [solimaria.lima@gmail.com](mailto:solimaria.lima@gmail.com)





## Rosa Martins

Filha do seu Lhamito com dona Maria, de um amor que ultrapassou as fronteiras do luto, da dor e para a vida eles deram uma flor. Nasceu em Porto Velho, cresceu e viveu sua infância e juventude pelas ruas do Areal, nas feiras do cai n'água, nas saudosas cachoeiras. Graduou-se em Pedagogia, especializou-se em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino Superior. Continuou a romper fronteiras e hoje é mestre e doutora em Geografia. Sonhou grande: queria ser professora! Profissão do aprender e compartilhar. E lá no fundo guardou um sonho pelo qual esperou 16 anos: ser mãe! Decisão de amar! Tem como principais áreas de atuação : Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Escola, Cultura e Migração, Epistemologia e Metodologia científica, História de vida, Geografia escolar, cultural e fenomenológica. Tem interesse em estudos sobre alfabetização intercultural e metodologias ativas de aprendizagem. Coordena o Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO) desde 2011. Tem experiência profissional na área da docência há mais de 20 anos na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, em Cursos Superiores e em coordenação pedagógica de equipes. A poesia já existia na minha vida, mas foi o milagre de viver a maternidade que me inspirou a escrever.





## Carolina Pontieri

Tem 20 anos, nasceu e mora em Osasco-SP até hoje. Sempre gostou de desenhar, sua mãe comenta que já segurava o lápis corretamente quando era bebê. Durante seu crescimento percebeu uma inclinação para as artes, estava presente nas criações artesanais da sua vó, desde culinária até nas pinturas de panos de pratos e crochês. Isso incentivou-a para o estudo técnico e em 2018 ingressou no curso de Artes Visuais. E desde então, tem buscado seu aprimoramento dentro do processo criativo e poético.





## Laura de Paula

Tem 20 anos, nasceu e mora em Guajará-Mirim - RO. Seu conhecimento e gosto por arte se desenvolveu aos 16 anos quando passou a ter aulas com o artista plástico Carlos Bosqu. A partir da começou a aprimorar o gosto estudando sobre artistas do Expressionismo, fazendo cursos, e pinturas. Atualmente é formada no curso técnico de Biotecnologia pelo Instituto Federal de Rondônia e formada em inglês intermediário pela International House Dublin.

E-mail: [laurie.paulie@gmail.com](mailto:laurie.paulie@gmail.com)





## Erlândia Ribeiro

Graduada em Letras Espanhol, Mestre em Estudos Literários pela UNIR e atualmente Doutoranda em Estudos Literários pela UFES. Escritora, tendo publicado o livro de contos *Superfícies irregulares* (Kotter, 2019) além de poemas e traduções em revistas literárias. É também uma das idealizadoras do Clube das Escritoras de Rondônia.



## Ana Yanca Maciel

Graduada em Letras Português, Mestra em Estudos Literários, Pós-graduanda em Filosofia Contemporânea. Também é poeta e uma das idealizadoras do Clube das Escritoras de Rondônia.



## Sobre Partos (di) Versos

Partos (di)versos é um livro coletivo de poemas criado e organizado por mulheres pesquisadoras interessadas em falar sobre a suas vivências com o feminino. Temas como amor, solidão, apego, força, alegria e muitos outros estão presentes nos escritos. Além dos textos, o livro é composto por ilustrações criadas por artistas convidadas a buscarem o diálogo entre o texto e sua arte, de forma que as ilustrações exclusivas dialogam com os poemas. Apresentamos a vocês o resultado desse esforço coletivo de criar a arte por meio de escrita e desenhos.

Boa leitura a todas(os).



## Sobre o Clube das Escritoras de Rondônia

O Clube das Escritoras de Rondônia é uma iniciativa sem fins lucrativos, independente e coletiva, que nasceu em 2019 com o objetivo de mapear e dar visibilidade as autoras de Rondônia e suas obras, focalizando o lugar de fala dessas mulheres e funcionando como uma rede de apoio e partilha das narrativas que foram e vêm sendo tecidas.



[2021]



